



O ENSINO CONTEXTUALIZADO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES SOBRE O CEJA/CRATO-CE.

Leila Noemia Alencar Leite¹

Maria de Lourdes Carvalho Neta²

INTRODUÇÃO

O presente texto sintetiza os resultados da pesquisa intitulada “O ensino contextualizado de Geografia na Educação de Jovens e Adultos: reflexões sobre o CEJA/Crato-CE”, em desenvolvimento junto ao Mestrado Profissional em Rede Nacional em Ensino de Geografia da Universidade Regional do Cariri – PROFGEO/URCA. Trata-se de um estudo de caso desenvolvido no Centro de Educação de Jovens e Adultos Monsenhor Pedro Rocha de Oliveira – CEJA/Crato-CE que busca refletir sobre a Geografia escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na perspectiva de uma educação contextualizada.

Os discentes da EJA são portadores de conhecimentos adquiridos ao longo da vida que, frequentemente, não são considerados no processo de ensino-aprendizagem (Catteli Jr. 2024; Silva, 2015; Basegio e Borges, 2013). Tendo em vista que as vivências e os saberes que os alunos carregam podem se converter em estratégias pedagógicas para a abordagem dos assuntos geográficos, surgiu o seguinte questionamento: no CEJA/Crato-CE, o processo de ensino e aprendizagem na Geografia tem contribuído para uma aprendizagem significativa, no sentido de permitir a compreensão crítica da realidade pelos sujeitos que compõem essa categoria de ensino?

Dessa forma, o objetivo deste estudo é refletir sobre como ocorre o processo de ensino e aprendizagem da Geografia no CEJA/Crato-CE e de como essa matéria escolar pode mediar o ensino contextualizado na EJA. Entretanto, para pensar um ensino de Geografia que seja contextualizado e significativo para os discentes da EJA, se fez necessário entender que essa modalidade de ensino enfrenta inúmeras problemáticas e possuem particularidades que interferem diretamente no ensino e na aprendizagem, inclusive da Geografia.

¹ Estudante do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional da Universidade Regional do Cariri - PROFGEO/URCA, e-mail: leila.leite@urca.br.

² Professora do Departamento de Geociências da Universidade Regional do Cariri - DEGEO/URCA, e-mail: lourdes.carvalho@urca.br.



CAMINHOS METODOLÓGICOS

O presente estudo se caracteriza como um Estudo de Caso, pois se desenvolve no espaço da atuação da pesquisadora que é o CEJA/Crato-CE o que, segundo Lakatos (2007), permite um levantamento aprofundado de uma realidade, embora limitado, pois se restringe a um caso específico. A primeira etapa desenvolvida na pesquisa foi o levantamento bibliográfico. As leituras se debruçaram sobre o percurso da EJA no Brasil, suas políticas e problemáticas, e no ensino de Geografia, incluindo sua evolução como disciplina escolar e seu tratamento nas novas reformas educacionais e nos documentos norteadores do ensino no Brasil, como os PCN's e a BNCC.

Na fase da coleta de dados foram realizados a aplicação de questionários com os professores que compõem a área de Ciências Humanas e entrevistas semiestruturadas com os alunos que estavam cursando a disciplina de Geografia. As informações fornecidas pelos professores e os alunos permitiram o conhecimento e análise acerca dos desafios que acompanham a EJA e do ensino da Geografia realizado no CEJA/Crato-CE. A coleta também envolveu levantamentos em documentos da escola, entrevista com uma ex-professora aposentada e informações da secretaria e núcleo gestor, visando a caracterização histórica, normativa, pedagógica e física do CEJA/Crato-CE.

A interpretação e análise dos dados teve como base uma abordagem qualitativa, pois buscou-se compreender a visão, considerações e impressões dos sujeitos envolvidos sobre os desafios da EJA e do ensino de Geografia. Entretanto, algumas informações foram representadas por gráficos e tabelas como forma de fundamentar as reflexões desenvolvidas, caracterizando o presente estudo como Quali-quantitativo.

O método de análise utilizado na presente pesquisa foi o Dialético, pois não é possível compreender realmente a realidade sem considerar o conjunto de relações que determinam a sociedade em que vivemos, ou seja, “[...] é um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade, pois considera que os fatos não podem ser relevados fora de um contexto social, político, econômico etc.” (Prodanov e Freitas, 2013, p. 34).

O desenvolvimento dessas etapas permitiu um conhecimento aprofundado do objeto de estudo desta pesquisa, que é o ensino contextualizado de Geografia no CEJA/Crato-CE, confirmando que as particularidades e problemáticas que acompanham a EJA interferem diretamente no ensino dessa disciplina, dificultando o estabelecimento de um ensino contextualizado e significativo.



OS DESAFIOS DA EJA NO BRASIL E SEUS REFLEXOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O analfabetismo e a baixa escolaridade que ainda perpetua no Brasil são heranças de desigualdades históricas. O fato de parcela considerável da população não ter acesso à educação representa um verdadeiro entrave para o desenvolvimento da nação, pois não é possível alcançar uma verdadeira equidade social quando boa parte da população não usufrui dos seus direitos básicos, entre eles a educação de qualidade. Educação de qualidade, no entanto, não se refere a números e metas alcançadas, mas a oferecer condições reais para que os indivíduos consigam ter pleno desenvolvimento da sua capacidade intelectual e que alcance meios para emancipar-se econômica e socialmente.

A EJA, modalidade destinada àqueles que não concluíram os estudos na idade regular, enfrenta inúmeros desafios, sendo a negligência do poder público apontada como a principal causa das problemáticas. Essa negligência se manifesta na escassez de recursos, na ausência de uma estrutura pedagógica adequada, na carência de formação para professores e na forma secundarizada como a EJA é tratada, como um “direito de segunda categoria” (Haddad, 2022). O que é ofertado é mínimo (recursos, currículo, material didático), enquanto as necessidades e particularidades dos alunos são máximas.

O perfil dos discentes da EJA inclui um público heterogêneo, com particularidades e necessidades diversas, pessoas com dificuldades de aprendizagem e baixa autoestima, que precisam conciliar o estudo com as demandas da vida adulta. No entanto, suas vivências e experiências cotidianas são vistas como um ponto de partida essencial para o processo de ensino e aprendizagem, o que vai de encontro com teorias como a Andragogia (Azevedo e Campos, 2025; Oliveira e Maciel, 2024; Pires, Reisdorfer e Mardon, 2023; Pôncio, 2023), a Aprendizagem Significativa (Rossi, et al, 2024; Moreira, 2010, 1999) e o pensamento de Paulo Freire (Freire, 2024).

A Geografia, enquanto disciplina escolar, tem o papel de fornecer subsídios para que os estudantes compreendam criticamente a realidade em que estão inseridos, pois “[...] os conhecimentos geográficos e o modo de produzi-los são importantes ferramentas intelectuais para a formação cidadã (Cavalcanti, 2024, p. 44). Para a EJA, o ensino contextualizado, baseado nas vivências e saberes dos alunos, ganha uma dimensão ainda mais relevante, tendo em vista que os discentes nessa modalidade possuem um percurso de vida maior, experiências, saberes, visões de mundo que abrem um leque de possibilidades para a abordagem dos assuntos geográficos.



Entretanto, as conclusões da pesquisa e as considerações dos sujeitos envolvidos demonstram que existem inúmeros fatores que dificultam o desenvolvimento do ensino contextualizado de Geografia na EJA, tais como: a falta de um currículo alinhado ao perfil dos alunos jovens, adultos e idosos; a predominância de um modelo de caráter supletivo, onde o foco está na avaliação e não na aprendizagem significativa; a carência de formação para professores em novas metodologias e o material didático inadequado, com linguagem difícil e distante da realidade dos estudantes.

Tanto professores como alunos ressaltaram os problemas que envolvem o livro didático e destacaram a necessidade de um material que apresente informações mais próximas do espaço onde estão inseridos os estudantes. Nesse sentido, a proposta de produto educacional que está sendo elaborada é uma Cartilha que apresenta aspectos da realidade local e regional, que tem como objetivo servir como material complementar para os professores no sentido de tentar preencher lacunas no livro e servir como base para a contextualização dos conteúdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo está na fase de conclusão. Os procedimentos realizados instigaram pertinentes reflexões sobre o sistema educacional brasileiro e suas políticas, sobre a EJA e a respeito do ensino da Geografia no CEJA/Crato-CE. Foi possível desenvolver um maior entendimento sobre as causas das dificuldades que são enfrentadas pelas escolas dessa modalidade e da necessidade de se pensar novas práticas educativas, que sejam pensadas a partir dos seus sujeitos, devendo ser este o ponto de partida para o desenvolvimento das políticas públicas para a modalidade, para a elaboração do currículo e para o estabelecimento das metodologias didáticas e pedagógicas.

Assim, a educação geográfica deve ser pautada em uma proposta pedagógica contextualizada e crítica, que permita aos estudantes perceber a contribuição da Geografia para o entendimento de aspectos da sua realidade. Os estudantes da EJA possuem o direito a uma educação que promova seu crescimento intelectual, o desenvolvimento do senso crítico e a oportunidade de mobilidade social. A educação deve ser entendida como um processo permanente, que acontece ao longo da vida, e que capacita todos os indivíduos a contribuir para o desenvolvimento da sociedade, tanto materialmente quanto para a justiça social e a cidadania.



REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Maria Bonfim Paz e CAMPOS, Tiago Aparecido de Melo. **A Educação de Jovens e Adultos entre a Andragogia e a Educação Popular: Diálogos e Desafios**. Logos University International (UNILOGOS), Paris, França, | v.8.n.1 | p.01-14 | e624 | 2025.

BASEGIO, Leandro Jesus e BORGES, Márcia de Castro. **Educação de Jovens e Adultos: reflexões sobre novas práticas pedagógicas**. – Curitiba, editora Intersaberes, 2013. 132p. - (Série Pedagogia Contemporânea).

CATELLI JR, Roberto. **Educação de Jovens e Adultos: das concepções à sala de aula**. – São Paulo: Contexto, 2024. 128p. - (Coleção Educação na Universidade).

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensinar e aprender geografia: elementos para uma didática crítica**. – Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2024. 192p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. – 78ª ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024a. 143p.

HADDAD, Sérgio. **A Educação de Pessoas Jovens e Adultas na LDB: um olhar passados 20 anos**. In: BRZEZINSKI, Iria (org.). LDB 1996 vinte anos depois [livro eletrônico]: projetos educacionais em disputa. 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2022.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. – 5ª. ed. - São Paulo: Atlas, 2007. 158p.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa crítica**. Porto Alegre: UFRGS, 2010. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/~moreira/>.

_____. **Aprendizagem significativa**. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999. 130p.

OLIVEIRA, Samya Karla Lopes de e MACIEL, Cilene Maria Lima Antunes. **Andragogia um Ensino para Adultos: Breve Revisão Sistemática**. Ensino, Educação e Ciências Humanas, v.25, n.1, 2024.

PIRES, Raimundo Nonato Pinheiro; REISDORFER, Grasielle e MARDON, Austin. **Formação de professores na Andragogia: trajetórias, métodos e tendências na educação de adultos**. Revista Científica COGNITIONIS - v.7.n.2 | p.01-13 | e403 | 2024.

PÔNCIO, Rafael José. **Ensino de jovens e adultos: princípios e desafios da Andragogia no Brasil**. – Guarujá-SP: Científica Digital, 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277p.

SILVA, Carlos Rogério Albuquerque. **Tendências e desafios do ensino de geografia da educação de jovens e adultos**. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba: João Pessoa, 2015.